Informativo da Confederação Nacional da Indústria
Ano 2 • Número 3 • setembro de 2015 • www.cni.org.br

SUSTENTABILIDADE INDUSTRIAL

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

As reduções das emissões de gases de efeito estufa devem ser contempladas no planejamento energético no Brasil

"O gerenciamento dos riscos e das oportunidades ligadas aos efeitos do aumento da concentração de gases de efeito estufa deve estar cada vez mais atrelado aos componentes de energia, água, resíduos, competitividade e promoção do bem estar social". Com essas palavras, o Presidente do Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Marcos Guerra, abriu o Encontros CNI Sustentabilidade sobre mudanças climáticas que ocorreu em 3 de setembro de 2015, no Rio de Janeiro. Guerra alertou que é preciso estimular cada vez mais a diversificação da matriz energética e a maior participação de energias renováveis no país.

Presente à solenidade de abertura do CNI Sustentabilidade, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, frisou que as reduções das emissões de gases de efeito estufa devem ser contempladas no planejamento energético do país. Ela destacou que as discussões sobre mudanças climáticas estão relacionadas à agenda de desenvolvimento e mostrou-se otimista quanto ao novo acordo do clima, que deverá ser definido durante a COP 21, em dezembro. "Para avançarmos em soluções para as questões do clima, precisamos ir além das negociações entre governos e ter o envolvimento de toda a sociedade", afirmou. "O Brasil mostra um enorme engajamento nesse tema".

Para a Diretora-técnica do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Heloísa Menezes, o tema sustentabilidade chama a atenção das empresas e pede uma visão sistêmica sobre os problemas. "Exige um olhar tanto para os riscos das mudanças climáticas, como a alta do preço da energia e a escassez de água, quanto pela não adoção de medidas de mitigação", assinalou. "Mas também há oportunidades, inclusive para as micros e pequenas empresas."

Palestra do cientista Anders Levermann do IPCC.

Ao apresentar a palestra magna :"O que a sua empresa precisa saber sobre o futuro do clima", o cientista Anders Levermann, da Alemanha, apresentou um cenário alarmante. "Se não fizermos nada o aumento do dióxido de carbono (CO_2) na atmosfera vai dobrar" afirmou o cientista. Ele demonstrou como as Leis da Física podem contribuir na previsão de desequilíbrios naturais e, de fenômenos extremos, provocados pelo aquecimento global. Levermann que contribuiu para a elaboração do capítulo Sea Level Change (Mudança do Nível do Mar), no 5º relatório do IPCC,enfatizou a necessidade das

empresas se prepararem e criarem estratégias de adaptação, em especial, com suas cadeias de fornecimento. Na atual economia globalizada as empresas que estiverem preparadas para as mudanças eventuais e definitivas do clima sairão em posição de vantagem.

Também participaram da abertura do evento Jailson Andrade, Secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Isaac Plachta, Presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). O encontro reuniu no Rio de Janeiro, um público de especialistas, empresários, CEOs e pesquisadores, nacionais e internacionais, num total de cerca de 450 participantes.

Diretora de Relações Institucionais da CNI, Mônica Messenberg, na abertura.

Pesquisa

A Diretora de Relações Institucionais da CNI, Mônica Messenberg, apresentou os resultados da pesquisa sobre a percepção dos empresários brasileiros quanto aos impactos das mudanças climáticas. A pesquisa aponta que 66% das médias e grandes empresas do país já adotaram ações para reduzir emissões de gases de efeito estufa, enquanto 61% dos empresários levam em consideração o impacto das mudanças climáticas nos seus negócios. O levantamento mostra ainda que seis em cada dez corporações avaliam como oportunidade de negócios a implantação de práticas ambientalmente sustentáveis.

Para mais informações sobre o evento acesse:
http:// www.portaldaindustria.com.br/cni/canal/cnisustentabilidade-home/

EDITORIAL

As alterações no clima vem afetando a vida de milhões de pessoas no mundo todo. O verão europeu em 2015 registrou temperaturas superiores a 35ºC e o Brasil será alvo, até o fim do ano, dos efeitos do fenômeno climático El Niño.

A National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA) - instituição do governo americano responsável pelas medições climatológicas - anunciou que as temperaturas de janeiro a julho de 2015 marcaram 0,85ºC acima das médias do Século 20.

É nesse contexto que os 196 países membros das Organizações das Nações Unidas (ONU) se reunirão em Paris, em dezembro, no intuito de pactuarem um novo acordo global em substituição ao Protocolo de Quioto. A Conferência das Partes das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (COP 21) terá uma agenda complexa e desafiadora. Antes da COP 21, cada país publicou sua contribuição nacional (Intended Nationally Determined Contributions – iNDCs), apresentando em quanto, como e quando reduzirão suas emissões.

Em reconhecimento à importância do tema, a indústria nacional, representada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), entregou ao Itamaraty, no primeiro semestre deste ano, o documento "Propostas da Indústria Brasileira para o Novo Acordo de Mudança do Clima", apresentando sua contribuição à posição brasileira nas negociações do novo acordo sob a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).

Ainda sobre o tema, a Gerência de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI realizou, no Rio de Janeiro, a 4ª Edição do Encontros CNI Sustentabilidade, com o tema "Mudanças

Climáticas: desenvolvimento em uma economia global de baixo carbono". Buscando trazer à discussão as principais questões que cercam o tema, o encontro propôs um diálogo aberto com a participação de vários setores da sociedade brasileira facilitado pela presença do cientista e prêmio Nobel da Paz (2007), Anders Levermann do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) e Professor de Física da Potsdam University na Alemanha, ao lado de especialistas das Nações Unidas, de empresários e de pesquisadores nacionais e internacionais.

Os pontos cruciais do evento foram a análise das negociações internacionais relacionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas e à inovação e ambiente de negócios.

O desafio para o setor industrial nesse tema está em promover o uso e o desenvolvimento de tecnologias limpas e ampliar as medidas de eficiência energética e de infraestrutura de baixo carbono, aumentando a competitividade da indústria brasileira. A CNI, como representante da indústria brasileira, assume um papel estratégico nesse novo contexto.

Shelley de Souza Carneiro
Gerente Executivo da GEMAS

Eventos paralelos promovem debate sobre sustentabilidade

No dia anterior e posterior ao Encontros CNI Sustentabilidade, realizado no Hotel Sofitel,no Rio de Janeiro em 3 de setembro, a GEMAS promoveu dois eventos paralelos para aprofundar o debate sobre sustentabilidade. As duas reuniões contaram com a participação de lideranças do setor industrial e de especialistas nacionais e internacionais.

As apresentações de 2 de setembro focaram nas estratégias de adaptação à mudança do clima e práticas globais de sustentabilidade:

Estratégias de adaptação nas zonas costeiras

- Anders Levermann, Nobel da Paz 2007 (IPCC) e Professor da Potsdam University (Alemanha)
- Sérgio Besserman, Diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Práticas cotidianas para a sustentabilidade global

- Benno Werlen, Diretor-executivo do International Year of Global Understanding, 2016 (IYGU)

Em 4 de setembro a reunião tratou sobre o futuro dos combustíveis fósseis na matriz energética global, as negociações da COP-21 em Paris, em dezembro de 2015, e a inovação e sustentabilidade no ambiente construído. O evento contou com especialistas nacionais e internacionais que apresentaram os seguintes painéis:

Futuro dos combustíveis fósseis na matriz energética global

- Carlos Fernández Alvarez, Especialista da International Energy Agency (IEA)
- Marcelo Moraes, Vice-presidente do Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico (FMASE)
- Fernando Zancan, Presidente da Associação Brasileira do Carvão Mineral (ABCM)

Avanços nas negociações para um possível acordo em Paris – COP-21

- Jean Mendelson, Embaixador para a América Latina e Caribe para a preparação da COP-21

Inovação e sustentabilidade no ambiente construído

- Orivaldo Barros, Diretor internacional da Building Research Establishment (BRE)
- Nilson Sarti, Presidente da Comissão Técnica do Meio Ambiente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)
- Mário William Esper, Diretor de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP)

Conselhos de Meio Ambiente e Sustentabilidade (COEMAS)

▶ NACIONAL

CNI - Brasília, 24/8/2015

O presidente do Conselho Temático de Meio Ambiente e Sustentabilidade (COEMA) da CNI, Marcos Guerra, apresentou os guias setoriais "**Estratégias Corporativas de Baixo Carbono**". Os manuais oferecem um passo a passo para indústrias dos setores elétrico e eletrônico, têxtil e confecções, de produtos de limpeza e de mineração inserirem a gestão do carbono nas suas estratégias empresariais. A versão online do material está disponível no site da CNI

http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2015/08/1,70020/guias-da-cni-tem-dicas-para-empresas-reduzirem-emissoes-de-gases-do-efeito-estufa.html

Conselheiros do COEMA Nacional assistem a palestras

O tema foco da reunião foi a transição global para uma economia de baixo carbono, suas implicações geopolíticas e as negociações sobre mudança climática, com ênfase nas emissões do setor energético. Para tratar desse assunto, estiveram presentes como debatedores o professor Ronaldo Fiani, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e a doutoranda do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), Larissa Basso. A reunião contou com a contribuição do Diretor-executivo da The Nature Conservancy (TNC), Antonio Werneck abordando a crise hídrica na região Sudeste, a mitigação de riscos e as estratégias e parcerias para a proposta "Coalizão Cidades pela Água".

Reunião Extraordinária Conjunta dos Conselhos de Assuntos Legislativos - CAL de Meio Ambiente e Sustentabilidade - Coema Nacional.

A reunião contou com a presença do deputado Ricardo Tripoli, relator do Projeto de Lei nº3729/04, que trata de licenciamento ambiental. Na ocasião, o deputado apresentou seu relatório preliminar e debateu com os conselheiros os principais pontos de atenção. Entre eles, destacam-se a necessidade de esclarecer na lei os procedimentos diferenciados para o licenciamento dos empreendimentos, incluindo a previsão de simplificação e maior agilidade nos processos. Também esteve presente na reunião o Presidente da Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema), Eugênio Spengler, que apresentou, em linhas gerais, proposta de revisão das resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) que tratam de licenciamento ambiental. Os principais pleitos dos estados, representados pela Abema, referem-se à simplificação do processo de licenciamento ambiental em geral, e estão alinhados com a proposta da CNI.

Regionais

CENTRO-NORTE

FIEG - Goiânia, 18/8/2015

O principal tema debatido durante a 18ª reunião do Coema Regional Centro-Norte foi "Energias renováveis e seu papel na Matriz Energética do Brasil". O painel contou com especialistas de várias áreas: Zilmar de Souza (UNICA), que abordou a Bioeletricidade Sucroenergética; Sevan Naves (ABRAPCH), que tratou do Potencial e Desafios ao Desenvolvimento das PCHs; e de Carolina Andrade (SENAI), que apresentou o Instituto SENAI de Inovação em Biomassa. Também à ocasião foram discutidas as competências dos entes federados para o Licenciamento Ambiental, expostas pelo advogado da CNI, Marcos Abreu Torres, e foram apresentadas as ações e o planejamento para as bacias do Paranaíba, Araguaia-Tocantins e da Margem Direita do Rio Amazonas, por José Zoby, da Agência Nacional das Águas (ANA). Por fim, foi realizada a cerimônia de posse dos conselheiros do Conselho Temático de Meio Ambiente da FIEG (CTMA).

Conselheiros do COEMA Centro-Norte marcam presença em Goiânia

SUL e SUDESTE

FIRJAN - Rio de Janeiro, 3/7/2015

A pauta da reunião do Coema Regional Sul-Sudeste foi "Logística Reversa". Instituições empresariais e entidades da sociedade civil empenhadas há anos, no entendimento e disseminação do tema, estiveram presentes contribuindo com sua expertise e reflexões. Dentre eles destacaram-se a Coalização Empresarial para Logística Reversa de Embalagens, a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) e o Instituto Socioambiental dos Plásticos (Plastivida). Além disso, foi apresentada a iniciativa do Pacto Global, uma ação desenvolvida pelo ex-secretário-geral da ONU, Kofi Annan, com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção de valores fundamentais em suas práticas de negócios, inclusive da área ambiental.

Mesa de abertura do COEMA Sul-Sudeste na FIRJAN

Transformando nosso mundo

A Conferência Rio+20, realizada em 2012, foi uma rara oportunidade para o mundo concentrar-se em questões de sustentabilidade. Países renovaram seus compromissos com o desenvolvimento sustentável prometendo promover um futuro econômico, social e ambientalmente sustentável para as futuras gerações. Os Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) concordaram em estabelecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ou seja, "ações orientadas, concisas e de fácil compreensão", de natureza global e aplicáveis a todos os países. Após mais de três anos de debates, os líderes mundiais de governo aprovaram por consenso o documento " Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A Agenda consiste em uma Declaração, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as 169 metas, uma seção sobre meios de implementação e de parcerias globais, e um arcabouço para acompanhamento e revisão. A garantia e acesso ao saneamento básico e à água, dos quais cerca 2 bilhões de pessoas são excluídas, hoje em dia, a conservação e o uso sustentável dos oceanos ameaçados pelas mudanças climáticas, a disponibilidade de energias renováveis e eficientes, assim como o estímulo a padrões de produção e consumo sustentável em cidades mais "inteligentes" são alguns dos ODS propostos pela ONU até 2030.

Segundo o secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, a nova agenda "mapeará uma nova era para o desenvolvimento sustentável em que a pobreza será eliminada, a prosperidade compartilhada e os motores centrais da mudança climática enfrentados". A introdução do texto **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** (*Transforming Our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development*) afirma com ênfase a determinação de libertar a raça humana da tirania da pobreza. A nova agenda será de natureza global e universal para todos os países, respeitando as peculiaridades locais, as diferentes realidades e as políticas nacionais. https://sustainabledevelopment.un.org/sdgsproposal

PEGADAS SUSTENTÁVEIS

Junho

- **33ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH:** Debate sobre as prioridades do PNRH para orientar a elaboração do PPA Nacional (2016-2019) e sobre as propostas de alteração da lei 9433/97 apresentadas pelo Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara dos Deputados.
- **16ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do Fundo Clima**: à ocasião foram discutidos e avaliados o Relatório de Gestão de 2014, as diretrizes bienais 2015-2016 e o Plano Anual de Aplicação de Recursos 2015 (PAAR). Também foram apresentados os projetos "Parceria SEDR/Combate à Desertificação" e o "Parque Tecnológico da Paraíba".
- Reunião na FIESP com Regis Rathmann, coordenador do projeto **"Oportunidades de Mitigação de GEE em Setores-Chave do Brasil"**, do MCTI, com apresentação do projeto e das premissas sobre as quais foram construídos os cenários macroeconômicos e as projeções para 2030 e 2050.
- **17ª reunião do Comitê Orientador do Fundo Amazônia (COFA):** à ocasião foi aprovado o Relatório Anual de Atividades do Fundo Amazônia 2014 e apresentado pelo BNDES e discutido o balanço de atividades e carteira atual do Fundo Amazônia. Também foram realizados informes sobre: o andamento da chamada pública para elaboração e implementação de Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) em Terras Indígenas; o documento encaminhado ao governo norueguês pelas organizações não governamentais (ONGs); e a visita oficial do Secretário Executivo do MMA e do Diretor do BNDES à Noruega. Por fim, foram aprovados os focos para o apoio do Fundo Amazônia no biênio 2015/2016.
- Foi apresentado o documento **"Contribuições da indústria à posição brasileira nas negociações do novo acordo"**, elaborado por representantes de federações e associações setoriais sob a coordenação da CNI, como contribuição à posição brasileira nas negociações do novo acordo climático, no evento Ação Ambiental 2015 da FIRJAN.

Julho

- **105ª Reunião da Câmara Técnica de Integração de Procedimentos, Ações de Outorga e Ações Reguladoras – CTPOAR/CNRH:** Seminário sobre outorga de alocação de água em bacias críticas e reunião da CTPOAR que discutiu Resolução para regulamentar a definição de usos insignificantes em bacias hidrográficas que não contam com planos de recursos hídricos.
- Participação no seminário "Gestão das Mudanças Climáticas no Distrito Federal", organizado pelo GDF. À ocasião foi apresentado o documento **"Contribuições da indústria à posição brasileira nas negociações do novo acordo"**, elaborado por representantes de federações e associações setoriais sob a coordenação da CNI.
- 89ª Reunião da **Câmara Técnica de Ciência e Tecnologia – CTCT/CNRH**

Agosto

- **Câmara Técnica de Cobrança pelo Uso de Recursos Hídricos – CTCOB/CNRH:** Seminário "Subsídios para a revisão dos critérios gerais de cobrança pelo uso dos recursos hídricos – CNI fez uma apresentação sobre a visão do setor industrial sobre o instrumento cobrança pelo uso da água.
- **89ª Reunião CTCOB:** Informe sobre o pedido de requerimento de urgência que aprovou a proposta de Resolução que "estabelece as prioridades para aplicação dos recursos provenientes da cobrança pelo uso dos recursos hídricos para o exercício orçamentário de 2016 e 2017." Informe sobre a solicitação de renovação dos contratos de gestão entre a Agência Nacional de Águas (ANA) e entidades delegatárias das funções de Agências de Bacias. Discussão sobre a deliberação n° 50/2015 do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande, que estabelece a cobrança pelo uso dos recursos hídricos na bacia.
- A CNI participou da reunião do Conselho de Meio Ambiente da FIRJAN. À ocasião foi apresentado o documento **"Contribuições da indústria à posição brasileira nas negociações do novo acordo"**, elaborado por representantes de federações e associações setoriais sob a coordenação da CNI.
- Durante a 3ª reunião da Rede de Resíduos Sólidos sobre **Propostas em Formato Jurídico do Estudo de Desoneração das Cadeias de Reciclagem** foram abordados os seguintes pontos: objetivos da proposta no formato jurídico e sua estrutura; PLS 403/2014 de autoria do Senador Cícero Lucena, seus principais pontos e um quadro comparativo com as propostas do estudo da CNI elaborado pela LCA Consultores. Os encaminhamentos destacaram uma nova reunião com especialistas do grupo de trabalho de desoneração, criado para a formulação das propostas de desoneração, com a equipe de tributaristas da diretoria jurídica da CNI. A data será definida com o autor da proposta, Gustavo Martins, para o final de agosto ou setembro. Foi definida a data de 28 de agosto para o envio de sugestões ao texto inicial apresentado, sendo que as sugestões devem ater-se exclusivamente à proposta contida no texto jurídico. O texto final das propostas de desoneração em formato jurídico será encaminhado aos membros da Rede, além das informações sobre o andamento do PLS 403/2014 e sugestões de propostas.
- A CNI participou de Audiência Pública na Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados que discutiu a regulamentação das **áreas de proteção permanente (APPs) em zonas urbanas**, objeto do Projeto de Lei nº6830/13, de autoria do Deputado Valdir Colatto.
- **135ª Reunião da Câmara Técnica de Assuntos Legais e Institucionais – CTIL/CNRH**. Durante a reunião foram feitas análises sobre propostas de Resolução de prorrogação de competências das seguintes entidades: Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, Instituto BioAtlântica (Ibio), Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - AGB Peixe Vivo, para desempenharem as funções de Agência de Água de Bacia Hidrográfica no Rio Paraíba do Sul, Rio Doce e Rio São Francisco, respectivamente. Também foram discutidos o Relatório de Segurança de Barragens 2014 e o Relatório de Segurança de Barragens 2012-2013, encaminhado pela Agência Nacional de Águas, além do Plano de Recursos Hídricos do Alto Paraguai envolvendo estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
- Apresentação do documento **"Contribuições da indústria à posição brasileira nas negociações do novo acordo",** elaborado por representantes de federações e associações setoriais sob a coordenação da CNI, como contribuição à posição brasileira nas negociações do novo acordo climático, na reunião do COAGRO/CNI.

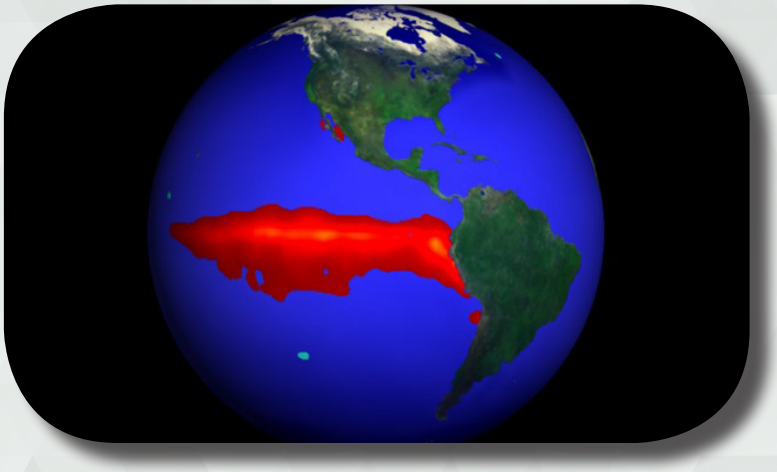
- Participação no *workshop* **"A Competitividade do Setor Papel e Celulose"**, realizado pela FGV do Rio de Janeiro, com representantes do setor, como parte da pesquisa "Acumulação de Capacidades Tecnológicas e Competitividade Industrial no Brasil: Análise Empírica e Recomendações para Ações de Políticas Públicas e Estratégias Empresariais".
- A **119º Reunião Ordinária do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA**, teve como resultado a aprovação da proposta de Resolução sobre Licenciamento Ambiental de Aeroportos Regionais, que estabelece critérios e diretrizes para simplificar o licenciamento ambiental dos aeroportos regionais.
- **18ª reunião do Comitê Orientador do Fundo Amazônia (COFA):** foram apresentados os encaminhamentos em relação ao Ofício nº167/2015/SECEX/MMA, no qual solicita-se a revisão e o redimensionamento dos projetos do Fundo Amazônia. Também foram apresentados os informes sobre os avanços e encaminhamentos das quatro comissões temporárias temáticas do COFA; o Balanço do Cadastro Ambiental Rural (CAR); a preparação do Brasil para a COP-21 (Paris) e submissão da INDC Brasil; e as declarações conjuntas sobre clima com China, EUA e Alemanha.
- **Debate multissetorial sobre a regulamentação da Lei nº13.123/2015**, de acesso a recursos genéticos, aos conhecimentos tradicionais associados e repartição de benefícios: a equipe GEMAS/CNI reuniu os principais atores envolvidos na regulamentação da lei de acesso a recursos genéticos e repartição de benefícios (MMA, MAPA, MCTI, academia, povos indígenas, comunidades tradicionais, CNA, CNI, sociedade civil, agricultores tradicionais) buscando promover o diálogo entre todas as partes e subsidiar o MMA na elaboração do texto que regulamentará a nova lei. O MMA está recebendo contribuições desde julho e deverá apresentar o texto do decreto em outubro, em novo encontro entre os setores.

Setembro

- **8ª Reunião da Comissão Técnica do Plano Indústria (CTPIn):** na ocasião foi apresentado um informe sobre a COP-21 pelo MMA, o Plano Nacional de Adaptação (PNA), o trabalho da FGV sobre Adaptação na Indústria, o projeto IES-Brasil pelo FBMC, o trabalho realizado pela Arcelor Mittal e o projeto Pegada de Carbono (Carbon Trust).
- Participação de representante da GEMAS/CNI no **3º Diálogo Internacional sobre a Implementação de Iniciativas Nacionais em Economia dos Ecossistemas e Biodiversidade - Teeb.** Realizado em Goa (Índia), o evento teve o objetivo de ampliar a esfera de diálogo entre Alemanha, Índia, Brasil e os seguintes países: Butão, China, Filipinas, África do Sul e Tanzânia sobre as tendências relacionadas à economia ambiental.
- **19ª Reunião da Rede de Biodiversidade e Florestas da CNI e o Simpósio Internacional de Negócios e Biodiversidade**, em Curitiba, em paralelo ao VIII Congresso Internacional de Unidades de Conservação. O Congresso foi uma realização da Fundação Grupo Boticário, membro da Rede. Na ocasião, houve apresentação da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos - IPBES, conduzida pelo professor da Unicamp e ponto focal da Plataforma no Brasil, Carlos Joly. Ainda na reunião da Rede, houve apresentação e discussão sobre a Regulamentação da Lei nº13.123/15 de Acesso a Recursos Genéticos e Repartição de Benefícios, as APPs em Áreas Urbanas e o Fundo Amazônia. Já durante o simpósio, realizado pela Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) em parceria com a CNI, houve um painel debatendo o tema "Capital Natural e o Setor Empresarial" e o envolvimento do setor na implementação das Metas de Aichi (metas globais de biodiversidade). No dia 23/9, a empresa de biotecnologia Novozymes recebeu representantes da CNI e da Rede de Biodiversidade e Florestas da CNI para uma visita técnica às suas instalações.
- **Reunião do Conselho de Meio Ambiente da FIEP** contou com participação de representante da GEMAS/CNI apresentando a lei de acesso à biodiversidade e seus impactos no setor empresarial.
- Práticas empresariais que contemplem produtos e processos mais benéficos ao meio ambiente e com retorno financeiro foram apresentadas durante a 8ª reunião do **Grupo de Trabalho Intersetorial sobre Produção e Consumo Sustentáveis**, realizada pela CNI, com a participação de cerca de 20 representantes do setor industrial e do governo.
- Participação na reunião de consolidação da consulta pública da Portaria n.º 110, de 25 de fevereiro de 2015, sobre **Requisitos Gerais do Programa de Rotulagem Ambiental Tipo III – Declaração Ambiental de Produto (DAP)**, no Inmetro/RJ.

- **Câmara Técnica do Plano Nacional de Recursos Hídricos - CTPNRH:** Oficina sobre Estratégias para o Enquadramento de Corpos d'Água: Aspectos Técnicos e Institucionais. Esse evento foi realizado em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA).
- No último dia 27 de setembro a presidente Dilma Roussef apresentou às **Nações Unidas** a contribuição do Brasil sobre acordo de mudança do clima para a COP-21. Para mais informações acesse o blog do **Itamaraty**: http://blog.itamaraty.gov.br/26-desenvolvimento-sustentavel/173-a-contribuicao-do-brasil-para-o-acordo-sobre-mudanca-do-clima-de-paris

Quem é El Niño



El Niño é um fenômeno climático natural que afeta a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) em regiões tropicais do Oceano Pacífico ocasionando alterações para a costa Oeste da América do Sul. O fenômeno origina-se dos ventos alísios que sopram de Leste para Oeste no Pacífico e sua fase quente dura aproximadamente de oito a dez meses, com variação de três a sete anos. O aquecimento do mar pode oscilar de 1ºC a 3ºC em comparação com os índices normais de variação.

O nome El Niño foi escolhido por pescadores peruanos em homenagem a Jesus, já que a corrente quente aparecia anualmente antes do Natal. Foi a partir da década de 1960 que os cientistas observaram que não era um fenômeno exclusivo da costa peruana, mas que sua ocorrência manifestava-se em várias regiões do Oceano Pacífico, sempre causando alterações climáticas.

Em 1997, El Niño causou enchentes devastadoras no Oeste dos Estados Unidos, secas na Indonésia, incêndios na Austrália,enquanto no Brasil agravou a seca do Nordeste e causou enchentes no Sul. Os principais efeitos do El Niño incluem ventos soprando com menos força na região central do Pacífico, acúmulo de águas mais quentes na costa Oeste da América do Sul.

Julho: o mês mais quente de 1880 a 2015

Segundo cientistas, as águas do Pacífico Oriental (Figura1) estão aquecendo e contribuindo para que em 2015 o fenômeno El Niño supere os registros de 1997 quando causou desastres climáticos no mundo todo. De acordo com o último boletim da National Oceanic and Atmospheric Administration-NOAA's Climate Prediction Center, este ano El Niño será "expressivo e mais forte". (Fonte:CNN,13/8/2015).

(continua)

A projeção é sustentada pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE) que recentemente divulgou em seu site: "No decorrer do mês de junho, as águas superficiais permaneceram mais aquecidas em praticamente toda a extensão do Pacífico Equatorial, onde ocorreram anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) de até 4°C próximo à costa Oeste da América do Sul". Julho 2015 foi o mês mais quente do ano, mas também o mês mais quente desde 1880 quando se iniciaram as medições climatológicas. As anomalias positivas da TSM, em conjunto com os índices atmosférico (IOS) e oceânicos (ONI) e com o relaxamento dos ventos em baixos e altos níveis no decorrer de junho e de julho, indicam o pleno estabelecimento do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) no Pacífico Equatorial'.

Os modelos de previsão climática sazonal indicam a atuação do fenômeno El Niño pelo menos até o final do verão de 2015/2016. Assim, no trimestre Agosto/Setembro/Outubro espera-se um comportamento de precipitação típico para este tipo de evento, com chuvas abaixo do normal no setor norte da Região Norte e acima da normal no extremo oeste da Região Norte e na maior parte da Região Sul do Brasil. (Fonte:INPE, 6/8/2015).

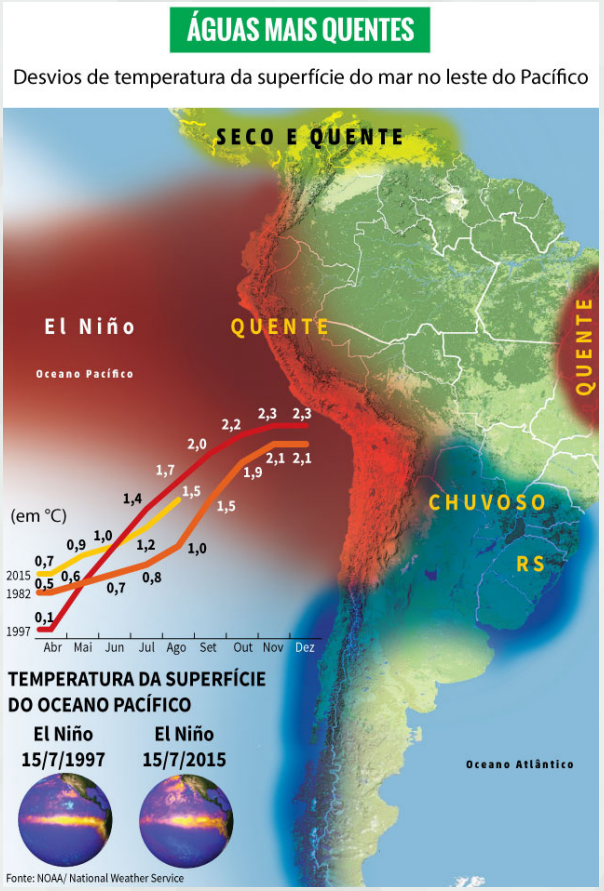


Figura 1. Origem do El Niño nas águas do Pacífico Oriental.

▶ AGENDE-SE

- **Globe Climate & Forest Legislation Summit**

  Data: 5/12/2015 – Paris, França

- **Conferência das Partes das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (COP-21)**

  Data: 30/11 a 11/12/2015 - Paris, França

Veja mais

Conheça o que a CNI pensa sobre a sustentabilidade na indústria do nosso país: www.cnisustentabilidade.com.br

SUSTENTABILIDADE INDUSTRIAL Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Relações Institucionais – DRI | Gerência Executiva de Meio Ambiente e Sustentabilidade – GEMAS | Gerente-executivo: Shelley Carneiro | Elaboração: Daniela Cestarollo | dcestarollo@cni.org.br | Informações técnicas: (61) 3317 9141 - Fax: (61) 3317-9456 Núcleo de Editoração CNI | Design Gráfico: Carla Gadêlha | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9989 - email: sac@cni.org.br. Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.